

PRADO, FÁBIO DA SILVA

*pref. São Paulo 1934-1938.

Fábio da Silva Prado nasceu na cidade de São Paulo no dia 25 de junho de 1887, filho de Martinho da Silva Prado Júnior e de Albertina Pinto Prado. Seu pai, grande cafeicultor, foi fundador do Partido Republicano Paulista, deputado provincial em São Paulo, fundador da Sociedade Promotora da Imigração e constituinte de 1891. Seu tio, o conselheiro Antônio Prado, foi deputado geral por São Paulo de 1869 a 1875 e de 1885 a 1887, ministro da Agricultura de 1885 a 1887, senador por São Paulo de 1887 a 1889, ministro dos Estrangeiros em 1888, novamente ministro da Agricultura de 1888 a 1889, prefeito da capital paulista de 1899 a 1911, e fundador do Partido Democrático em 1926. Seu irmão, Martinho da Silva Prado Neto, foi deputado federal por São Paulo de 1935 a 1937.

Fez os estudos preparatórios com professores particulares e estudou na Escola Politécnica de Liège, na Bélgica, diplomando-se posteriormente em engenharia industrial.

Industrial, foi presidente da Companhia Imobiliária Morumbi, da Samba, da Centro Ideal Ferroviário, da Gema, da Companhia Agrícola Santa Cruz, da Companhia Agrícola Romanópolis, da Segurança Imobiliária, da Companhia Brasileira de Materiais Ferroviários, da Companhia de Terra Norte do Paraná, da Mármoreos Brasileiros Samba, do Cotonifício Rodolfo Crespi, da Contendas e da Companhia de Terrenos e Melhoramentos de Santos, tendo ainda dirigido a Companhia Grandes Hotéis, a Companhia Mojiana de Estradas de Ferro e a Companhia Cimento Maringá.

Diretor do Banco Mercantil de São Paulo e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), participou, como delegado dessa entidade, da fundação da Confederação Industrial do Brasil, associação civil criada em janeiro de 1933 no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, para defender os interesses dos diversos grupos empresariais do país. Foi segundo-tesoureiro da primeira diretoria da entidade, que foi extinta em agosto de 1938 com a criação da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Iniciou sua vida política ao eleger-se vereador à Câmara Municipal de São Paulo. Em 1934, durante a interventoria de Armando Sales, foi nomeado prefeito da capital paulista em substituição a Antônio Carlos de Assunção (1933-1934). Destacou-se em sua administração

a criação dos departamentos de Assistência Social, de Parques Infantis e Cultural, este último entregue ao escritor Mário de Andrade. Deu início também à construção do estádio do Pacaembu e do túnel Nove de Julho, ativou o funcionamento dos serviços de estatísticas municipais e patrocinou a publicação de vasta documentação do Arquivo Municipal, sob a direção de Sérgio Milliet. Muitos de seus projetos de remodelação urbanística foram aproveitados por seus sucessores. Após o advento do Estado Novo em novembro de 1937, em abril do ano seguinte, quando José Joaquim Cardoso de Melo Neto transmitiu a interventoria a Ademar de Barros, deixou a prefeitura de São Paulo, sendo substituído por Paulo Barbosa Campos.

Membro do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda de 1941 a 1943, pertenceu ainda ao conselho da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, à Sociedade Rural e à Sociedade Paulista de Escritores, tendo sido um dos fundadores da Sociedade de Etnografia e Folclore.

Faleceu em São Paulo no dia 3 de março de 1963.

Era casado com Renata Crespi da Silva Prado, filha de Rodolfo Crespi, grande industrial brasileiro de origem italiana.

FONTES: ARAÚJO, A. *Chefes*; CONF. INDUSTRIAL DO BRASIL. *Relatório*; COUTINHO, A. *Brasil; Efemérides paulistas* (1963); *Encic. Mirador*; *Grande encic. Delta*; LEITE, A. *História*; LEVI, D. *Família*; MELO, L. *Dicionário; Quem é quem no Brasil*.